

O “FENÔMENO CRACK” E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA PARA MUDANÇAS NAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS

THE "CRACK PHENOMENON" AND ITS CONSEQUENCES: A REFLECTION NEEDED FOR CHANGES IN CARE PRACTICES

EI "FENÓMENO CRACK" Y SUS CONSECUENCIAS: UNA REFLEXIÓN NECESARIA PARA CAMBIOS EN LAS PRÁCTICAS ASISTENCIALES

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco¹, Ana Valéria Gomes Araújo², Bruna Oliveira Diniz³, Charlene Dipaula da Costa Martins⁴, Tancredo Castelo Branco Neto⁵

RESUMO

Objetivo: Analisar o “fenômeno crack” e suas consequências em território brasileiro e as mudanças necessárias para as práticas assistenciais. **Método:** Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo baseada em textos que versam sobre a temática investigada. **Resultados:** É possível constatar que os usuários estão mais expostos à situação de violência e de vulnerabilidade, aumentando os fatores de risco para a saúde do indivíduo e da população, portanto um problema de saúde pública, inclusive desafiando profissionais a compreenderem o contexto do consumo das substâncias psicoativas, em vista das dificuldades de manejo e abordagem dessa adversidade. **Conclusão:** É necessário que os programas de atendimento e as políticas desenvolvidas sejam mais embasadas nas evidências científicas já disponíveis sobre o tratamento das dependências químicas para serem mais efetivas, bem como refletir como os trabalhadores da saúde podem ajudar na recuperação, prevenção e promoção da saúde. Busca-se a partir deste estudo uma ressignificação das práticas do cuidado em saúde, das condutas técnicas diante das pessoas que utilizam o crack.

Descritores: Cocaína crack. Drogas ilícitas. Usuários de drogas.

ABSTRACT

Objective: Analyze the "crack phenomenon" and its consequences in Brazilian territory and the necessary changes in care practices. **Method:** This is a theoretical-reflexive essay based on texts that deal with the research topic. **Results:** It is possible to see that users are more exposed to the situation of violence and vulnerability, increasing the risk factors for the health of the individual and the population, therefore a public health problem, including challenging professionals to understand the context of the consumption of psychoactive substances, in view of the difficulties of handling and approaching this adversity. **Conclusion:** It is necessary that the care programs and policies developed be more based on the scientific evidence already available on the treatment of chemical dependencies to be more effective, as

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde Mental – UFRJ; Programa de Saúde da Família; Revisão Sistemática e Metanálise; Álcool e outras drogas. Mestre em Saúde da Família. Doutora em Enfermagem (Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrico da USP). Líder do Grupo Saúde Mental e Povos Indígenas. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem em Adições - Álcool & outras drogas. Professora Assistente da UNIFAP.

² Graduação em Enfermagem.

³ Graduação em Enfermagem.

⁴ Graduação em Enfermagem.

⁵ Bacharelado em Direito. Especialização em Direito Civil e Direito Processual Civil. Mestrando em Direito-Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Professor Efetivo da UNIFAP. Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica. Membro do Grupo Saúde Mental e Povos Indígenas.

well as reflect how health workers can help in the recovery, prevention and health promotion . From this study, we seek a re-signification of the health care practices, of the technical behaviors faced by people who use crack.

Descriptors: Crack cocaine. Street drugs. Drug users.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el "fenómeno crack" y sus consecuencias en territorio brasileño y los cambios necesarios en las prácticas asistenciales. **Método:** Se trata de un ensayo teórico-reflexivo basado en textos que versan sobre la temática investigada. **Resultados:** Es posible constatar que los usuarios están más expuestos a la situación de violencia y vulnerabilidad, aumentando los factores de riesgo para la salud del individuo y de la población, por lo tanto un problema de salud pública, incluso desafiando a profesionales a comprender el contexto del consumo de las sustancias psicoactivas , en vista de las dificultades de manejo y abordaje de esa adversidad. **Conclusión:** Es necesario que los programas de atención y las políticas desarrolladas estén más fundamentadas en las evidencias científicas ya disponibles sobre el tratamiento de las dependencias químicas para ser más efectivas, así como reflejar cómo los trabajadores de la salud pueden ayudar en la recuperación, prevención y promoción de la salud . Se busca a partir de este estudio una resignificación de las prácticas del cuidado en salud, de las conductas técnicas ante las personas que utilizan el crack.

Descriptores: Cocaína crack. Drogas ilícitas. Consumidores de drogas.

INTRODUÇÃO

Dentre as drogas consumidas na atualidade destaca-se o crack, que é um potente estimulante do sistema nervoso central com alto potencial de dependência. O crack é feito a partir do cloridrato de cocaína que quando dissolvido em água, misturado com bicarbonato de sódio, querosene e/ou gasolina e aquecido, adquire a forma de pedras duras e fumáveis. A droga alcança o pulmão, órgão bastante vascularizado e com grande superfície, que absorve imediatamente a fumaça aspirada e encurta o caminho para chegar ao cérebro, surgindo os efeitos muito mais rápido do que pelas vias nasal e endovenosa.¹

A rápida dependência é conhecida como fissura, causando efeitos estimulantes e prazerosos. Este ciclo tem início de ação rápido, porém fugaz, tornando os usuários "escravos" da droga apesar dos danos causados ao organismo e das situações de risco vivenciadas²

Além dos efeitos psíquicos e físicos contribui significativamente para o aumento da marginalidade, criminalidade, além da vulnerabilidade e risco de contrair doenças.³ São vários os malefícios sociais ocasionados pelas drogas, tais como: roubos, assaltos, situações de violência e atos ilícitos, causando muitas vezes rompimento das relações e vínculos dos usuários com o meio em que vive.⁴

O crack é considerado uma droga relativamente nova, que emergiu no Brasil

na década de 1980, mas mesmo assim possui atributos significativos para ser um dos males do século XXI. No II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, houve um aumento de 2,9% para 4% no uso de cocaína/crack entre os anos de 2006 e 2012.⁵

À luz deste contexto, a dependência química, com ênfase no crack incita um padrão intenso, contínuo e repetitivo. A urgência pelo crack juntamente com a intensidade dos efeitos causados por sua busca impõe essa droga como grave problema de saúde pública.

Deste modo, este estudo objetivou de analisar o “fenômeno crack” e suas consequências em território brasileiro e as mudanças necessárias para as práticas assistenciais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma análise reflexiva baseada em textos que versam sobre a temática investigada, sendo estes extraídos de base de dados indexadas, com rigor científico, a fim de garantir a veracidade das informações descritas.

A coleta de dados se deu nos meses de junho e julho de 2018. A Busca eletrônica foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) abrangendo apenas publicações nacionais

feitas entre os anos de 2002 a 2017, ou seja, nos últimos 15 anos, utilizando palavras-chaves como: crack *and* usuários de drogas.

Surgiram 440 artigos, destes 369 disponíveis, entretanto relacionados ao Brasil apenas 65 artigos e destes 42 com textos completos. Posteriormente a esta etapa foi executada leitura minuciosa dos resumos dos artigos e, por conseguinte, foram analisadas as pesquisas de interesse para este estudo, conforme representação do enfoque temático.

Foram excluídas as pesquisas que não focavam sobre as consequências do crack na atualidade em território brasileiro. Ao término do recorte dos dados, ordenamento do material, realizou-se uma análise reflexiva acerca da temática pesquisada, com base em vinte artigos selecionados. Por conseguinte, este estudo apresenta um recorte teórico, baseado em leituras e interpretação dos artigos.

“FENÔMENO CRACK” E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A produção científica referente ao “fenômeno crack” e suas consequências na atualidade adquire cada vez mais o interesse dos pesquisadores e apresenta grandes avanços.

É um tema que implica em um maior estímulo na discussão entre os

profissionais de saúde, estudantes em processo de formação, familiares e a comunidade de forma geral, portanto tema bastante hodierno e relevante na área da saúde pública.

O crack é consumido por 0,3% da população mundial e a maior parte dos usuários, cerca de 70%, concentram-se nas Américas. No Brasil, o uso do crack atinge 0,7% da população geral, constituindo-se a terceira substância ilícita mais utilizada, perdendo somente para a maconha (8,8%) e para os solventes (6,1%).⁶

Conforme pesquisa nacional sobre uso do crack, este problema acomete 0,81% da população, tendo maior proporção na região nordeste (1,29%) e sul (1,05%), mesmo a percepção geral acerca do uso ser maior na região sudeste, mais especificamente nas cidades de São Paulo e Rio Janeiro, esta região pontuou 0,56%.⁷

Atualmente o consumo ocorre em diversos espaços, de forma isolada ou coletiva, nas próprias residências, em casa de amigos, parentes, diferentemente do que a mídia expõe como áreas de uso as crackolândias e lugares específicos, geralmente no sítio central das grandes cidades. Sendo assim o local de consumo é atrelado as condições financeiras; os usuários de melhor poder aquisitivo fazem uso em ambientes protegido, evitando contato com região inóspita.⁸

Acredita-se que o uso do crack não tenha prevalência exclusiva nas classes menos favorecidas, o mesmo tem se alastrado com intensidade em todas as classes sociais. Destarte, evidencia-se o uso das drogas como um padrão de consumo intenso, contínuo e repetitivo, no qual a urgência e necessidade de consumir a droga colocam o usuário em situação de fragilidade, em que se submetem a estratégias arriscadas para obtenção da droga, tais como situações de risco. Neste trilhar percorrido, rompem relações afetivas e sociais.³

Desta via, estudos que se ocupem de identificar o uso e suas consequências são essenciais para área de adições e de saúde coletiva a fim de direcionar as modalidades de tratamento e cuidado a este nicho populacional.

Portanto, os estudos transversais que se direcionem a esta clientela são fundamentais, pois se observa o aumento da procura por tratamento pelos usuários de crack em suas diversas modalidades, inclusive internação para desintoxicação dessa substância.⁹ O uso de crack persiste em território brasileiro, apesar dos graves problemas que causa a quem consome, como marginalidade, criminalidade e efeitos físicos e psíquicos devastadores.¹⁰

É uma droga, que além de prejudicar a pessoa que a utiliza, transcende o contexto familiar, de maneira que o

dependente não se torna a única vítima da droga, ocasionando sentimentos de desvalias aos familiares.¹¹

Dentre os riscos decorrentes do uso das drogas, na maioria das vezes estão associados os quadros de fissura, ou seja, o desejo intenso e controlado de consumir a droga e complementam que a paranoia também é significativa ocasionando as lesões físicas devido às brigas, quebra de vínculos, situações envolvendo a polícia devido a atos ilícitos e comportamento sexual exposto a risco.³

As lesões físicas acontecem em consequência da agressividade que os usuários atribuem à mudança de comportamento pelo efeito causado pela droga ou pelo medo de ficarem sem a mesma, por isso adotam posturas hostis para conseguirem a substância.¹²

Em relação à questão financeira, esta constitui uma das causas que leva o usuário a se tornar traficante, a cometer assaltos, roubos e outros delitos na ânsia de conseguir dinheiro para comprar o crack.¹³ Os jovens utilizadores de crack enfrentam dificuldades no acesso as condições básicas de vida, marginalizando-se na sociedade envolta, devido a não adequação as normas morais vigentes no mercado de trabalho, refletindo assim uma desigualdade social e comprometimento de ocupações formais, deste modo, os consumidores de drogas tornam-se

vulneráveis sendo o tráfico a prostituição vias de acesso para obtenção de renda, configurando um contexto de miséria e exclusão social.¹⁴

Os malefícios sociais trazidos pelas drogas: os roubos, assaltos, situações de violências e atos ilícitos são bastante comuns neste “mundo” das drogas, causando, muitas vezes, o rompimento de relações e vínculos dos usuários com o meio em que vivem. Afirmam que diante das dificuldades de se distanciar das drogas, o usuário vivencia perdas significativas na vida, como o emprego; na esfera afetiva, vivencia perda de relações com amigos e familiares.⁴

Os espaços que esta população coabita são marcados por sofrimento, agressão física e moral, tal como pela discriminação social, perpetuando a banalização da violência e da consternação. Todavia as cenas do uso de crack elevam a exposição a problemas de saúde, violência, isolamento social e violação dos direitos. Por conseguinte, pode-se considerar a exclusão social um potencial representativo da droga e seus usuários, e a legislação tem maior foco na repressão, direcionando o combate às drogas e uma interdição ao consumo.¹⁵

Isto posto, o crack na atualidade percorre um trilhar inevitável associado ao crime e violência e os usuários

principalmente durante a fase de uso intenso protagoniza atos inimagináveis, uma vez que preferem se dedicar a realização de atividades ilícitas cujo retorno é fácil e rápido, embora lacerem a sua moral pessoal e familiar.

Destacando que na maioria das vezes essas consequências são atreladas a própria exclusão sofrida pelos usuários, o crack não é causa dessa exclusão e sim um elemento a mais, que reforça a exclusão social. Segundo ele, reverter a dependência é possível por meio de políticas públicas sociais, de saúde de reintegração na comunidade e nos familiares.¹⁶

A constatação das consequências do crack na atualidade sugere intervenções, que devem educar, prevenir, sugerindo como as formas mais adequadas de se conseguir inserção e redução de danos nesta população. O tratamento dessa clientela deve compreender esse acolhimento inicial, respeitando as adversidades e constituindo um plano terapêutico individualizado, priorizando as necessidades subjetivas do consumidor.¹⁷

O cuidar pode ser pautado na construção de uma nova relação do indivíduo com a droga, valorizando o sujeito e desfocando a droga em si, com resgate na história de vida do sujeito, nas reais necessidades através de uma clínica ampliada, possibilitando novos espaços de atenção que reconheçam o território.¹⁸

Os membros familiares também devem ser reinseridos no processo de cuidar, pois são agentes corresponsáveis no tratamento, possuindo um papel ativo e preponderante no ciclo de vida do dependente, ofertando estratégias de ajuda e enfrentamento diante do sofrimento e reabilitação.¹⁹

Ademais, um processo de avaliação participativo, com ênfase na voz dos usuários, familiares, e técnicos capacitados, promovendo assim reflexões de forma conjunta com possibilidade de discussão e mudanças para a construção de um cidadão pautado na igualdade, desvelando o preconceito e discriminação dos que os cercam.²⁰

O que vem a reforçar a necessidade deste tipo de estudo, para que assim os profissionais adotem medidas reintegrativas ao invés de ações excludentes a este público que carece de atenção e cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa análise reflexiva revelam que o contexto de inserção social do consumo do crack é estritamente relacionado com os danos à saúde do usuário. O acesso a tal droga é amparado pela fragilidade das políticas públicas, pelos valores sociais advindos do território brasileiro, facilidade de acesso,

além das consequências catastróficas advindas do padrão compulsivo do uso do crack.

Diante da reflexão realizada, é válido mencionar que o crack tem chamado à atenção devido ao aumento de seu consumo nos últimos anos, bem como as consequências tanto para o usuário como para sua família e a sociedade, tendo em vista que alguns crimes são praticados por dependentes de crack. Este já se tornou um problema de saúde pública, inclusive desafiando profissionais a compreenderem o perfil do usuário de substâncias psicoativas, em vista das dificuldades de manejo e abordagem dessa adversidade.

Destarte, no intuito de compreender o fenômeno, são imperativas estratégias e intervenções mais condizentes pelos trabalhadores de saúde, condizentes com as próprias ferramentas de controle que os consumidores usam como fator protetivo das consequências nefastas do consumo do crack. É também necessário que os programas de atendimento e as políticas desenvolvidas sejam mais embasadas nas evidências científicas já disponíveis sobre o tratamento das dependências químicas para serem mais efetivas e que haja maior controle deste grave problema de saúde pública.

Nesse contexto acredita-se na importância dessa pesquisa, levando a refletir sobre o problema das drogas e

como os profissionais podem ajudar na recuperação, medidas de prevenção e promoção da saúde. Busca-se a partir deste estudo uma ressignificação das práticas do cuidado em saúde, das condutas profissionais diante das pessoas utentes de crack.

REFERÊNCIAS

1. Moreira FG, Silveira DX, Andreoli SB. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. jul/set 2006 [citado em 28 jul 2018]; 11(3): 807-16. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232006000300028&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000300028>
2. Kessler F, Pechansky F. Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul* [Internet]. maio/ago 2008 [citado em 30 jul 2018]; 30(2):96-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000300003. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000300003>
3. Ribeiro LA, Sanchez ZM, Nappo AS. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. *J Bras Psiquiatr*. [Internet]. 2010 [citado em 28 de jul 2017]; 59(3):210-18. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852010000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000300007>
4. Neves ACL, Miasso AI. “Uma força que atrai”: o significado das drogas para

- usuários de uma ilha de Cabo Verde. *Rev Latinoam Enferm*. [Internet]. maio/jun 2010 [citado 12 de jun 2018]; 18(spe): 589-97. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000700015>
5. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Carlini CM, Oliveira LG, Nappo SA, et al. II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005 [Internet]. São Paulo: UNIFESP, CEBRID; 2006 [citado 30 de jul de 2018]. 472 p. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf>
6. Silva Junior FJG, Monteiro CFS. Experiencia fenomenológica de la entrevista con consumidores de crack: un relato de experiencia. *Cult cuid*. [Internet]. 2012 [citado em 9 jun 2018]; 16(32):18-22. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/22302/3/CC_32_03.pdf. doi: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2012.32.03>
7. Bastos FIPM, Bertoni L. Pesquisa nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? quantos são nas capitais brasileiras? Rio de Janeiro: ICICT; 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019>
8. Jorge MSB, Quinderés PHD, Yasui S, Albuquerque RA. Ritual de consumo do crack: aspectos sociodemográficos e repercussões para a saúde dos usuários. *Ciênc Saúde Colet*. [Internet]. 2013 [citado em 10 jun 2018]; 18(10):2909-918. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001000015&script=sci_abstract&tlng=pt. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001000015>
9. Guimarães CF, Santos DVV, Freitas RC, Araújo R. Perfil do usuários de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico de São Pedro de Porto Alegre (RS). *Rev Psiquiatr Gd Sul* [Internet]. 2008 [citado em 12 jun 2018]; 30(2):101-08. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000300005&lng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000300005>
10. Oliveira LG, Nappo AS. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2008 [citado em 20 jun 2018]; 42(4):664-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400012. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-891020080005000039>
11. Magalhães DEF, Silva MRS. Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar. *REME Rev Min Enferm*. [Internet]. 2010 [citado em 09 jun 2018]; 14(3):408-15. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/13>. doi: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622010000300016>
12. Sanchez ZVDM, Nappo AS. Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2002 [citado em 10 jun 2018]; 36(4):420-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000400007&lng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000400007>
13. Ferreira Filho OF, Turchi MD, Laranjeira R, Castelo A. Perfil sociodemográfico e de padrões de uso entre dependentes de cocaína hospitalizados. *Rev Saúde Publica* [Internet]. 2003 [citado 20 jun 2018]; 37(6):751-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>

- _arttext&pid=S0034-89102003000600010&lng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102003000600010>
14. Aguiar CMD, Menezes JA. Vivências sexuais de mulheres jovens usuárias de crack. *Barbarói* [Internet]. 2017 [citado em 12 jul 2018]; 49:214-38. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/8943/6912>. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.8943>
15. Vallim DC. Violados indignos: usuários de crack no Rio de Janeiro e em Nova Iorque. *Psicol Pesq.* [Internet]. dez 2015 [citado em 11 jul 2018]; 9(2):126-38. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472015000200003. doi: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201500020003>
16. Souza J, organizador. Crack e exclusão social. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas; 2016. 360 p. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-115213-001.pdf>
17. Rodrigues LOV, Silva CRC, Oliveira NRC, Tucci AM. Perfil de usuários de crack no município de Santos. *Temas Psicol.* [Internet]. jun 2017 [citado em 28 jul 2018]; 25(2):675-89. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000200014&lng=pt. doi: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-14>
18. Silva AB, Pinho LB, Olschowsky A, Siniak DS, Nunes CK. Caring for crack users: strategies and work practices in the territory. *Rev Gaúch Enferm.* [Internet]. 2016 [citado em 12 jun 2018]; 37(spe): e68447. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500404&lng=en. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68447>
19. Siqueira DF, Backes DS, Moreschi C, Terra MG, Soccol KLS, Souto VT.

Reinserção social do indivíduo dependente de crack: ações desenvolvidas pela família. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2015 [citado em 08 jul 2018]; 24(2):548-53.

Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n2/pt_0104-0707-tce-24-02-00548.pdf. doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001332014>

20. Pinho LB, Siniak DS. O papel da atenção básica no cuidado ao usuário de crack: opinião de usuários, trabalhadores e gestores do sistema. *SMAD. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* [Internet] 2017 [citado em 20 jul 2018]; 13(1):30-6. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v13n1/pt_05.pdf. doi:10.11606/issn.1806-6976.v13i1p30-36

RECEBIDO: 29/10/18

APROVADO: 09/01/19

PUBLICADO: 07/19